



PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA:

FOTOGRAFIA E ARQUITETURA EM DIÁLOGO

Amanda Carvalho Ramos¹

Ana Paula Silva Guimarães²

Marilda de Paula Mamedio³

Resumo

O presente trabalho busca enfatizar novas propostas que podem ser trabalhadas no ensino de História, como a arquitetura e fotografia. Têm por objetivo, refletir sobre as mudanças, permanências e transformações no espaço urbano, por meio da comparação entre a arquitetura antiga e contemporânea. Para tanto, participaram 55 crianças do 4º ano de escola municipal na região de Formosa-GO. Foi realizada uma intervenção pedagógica totalizando 40 minutos, trabalhando o conceito de arquitetura, seu processo de modernização, mudanças nos estilos, estruturas e a fotografia com suas características, possibilitando meios para que os estudantes desenvolvessem a capacidade reflexiva, o diálogo entre essas mudanças e permanências entre diferentes tempos. Após a aplicação com slides ilustrativos, foi solicitado como atividade para casa, o registro e a descrição de uma construção antiga no município de Formosa-GO. As crianças tiveram a possibilidade de aproveitar o ensejo de um passeio com os familiares pela cidade, para fotografarem e registrarem em desenho. Por meio dessa atividade, foi possível verificar de forma plausível algumas características de suma relevância como as estruturas, formas geométricas contidas, contrastes de cores, materiais utilizados, dimensões e marcos essenciais.

Palavras-Chaves: Ensino de História, Arquitetura, Fotografia.

Introdução

No espaço escolar, o docente ao lidar com o processo de ensino-aprendizagem, precisa de recursos para dinamizar as aulas aplicadas, no intuito de propiciar um ambiente interativo, prazeroso, propondo alcançar os objetivos traçados em sua metodologia. Analisando esses pontos quanto ao ensino de História, é de suma importância a valorização

¹ Graduando do 8º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa.
E-mail: amandaacr@gmail.com

² Graduanda do 8º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa.
E-mail: paulinhaipr100@hotmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I.I - UEG Email: marildamamedio@hotmail.com

de ferramentas sociáveis para a produção de conhecimento mútuo, principalmente quando se trata da compreensão histórica. De acordo Silva e Porto (2012, p. 7):

Os objetos são artefatos que incorporam traços da cultura na qual foram criados e na sua historicidade. Assim, filmes, jogos eletrônicos, esculturas, pinturas, brinquedos, livros, objetos artesanais e uma infinidade de materiais que nos rodeiam são produtos culturais.

No mesmo direcionamento, Fermiano e Santos (2014) salientam que desde a década de 1980, o ensino de História quanto a prática pedagógica, tem se vinculado a crescentes novidades, ou seja, ao saber-fazer do professor. Dentre esses fatores, a utilização de materiais e linguagens diversificadas, estão sendo utilizadas no intuito de tornar o processo histórico mais compreensivo. Conforme Silva e Porto (2012, p. 8) “no ensino de História, compreender parte da cultura por meio de artefatos é um recurso bastante potente para o conhecimento de povos que viveram em outros tempos e espaços.”

Em consonância, Silva e Porto (2012) suscitam que o ensino de História nas escolas de Ensino Fundamental, não é limitada apenas a um conhecimento produzido por historiadores. No ambiente escolar, os professores e alunos dialogam com os conhecimentos eruditos da História, ou seja, há produção e reprodução de conhecimentos. Nesse aspecto, os autores sintetizam que o “Sistema de Andaimos” possibilita o desenvolvimento quanto a questão de ensino-aprendizagem. Conforme Silva e Porto (2012, p. 11):

Quando os andaimes têm sua altura elevada para que os operários possam acessar os andares superiores, não quer dizer que todo o serviço nos andares inferiores foi executado. Muitas vezes, ainda são necessárias inúmeras intervenções antes que a transposição possa acontecer! De forma semelhante, podemos dizer que o conhecimento na verdade é construído numa espiral, onde limites entre etapas são mesclados e fluidos.

Nesse contexto, o conhecimento se caracteriza numa construção gradativa sendo necessária a atenção, preparação e cuidado do docente, em considerar o amadurecimento do estudante no seu tempo. Fermiano e Santos (2014, p. 138) corroboram afirmando que “hoje os professores têm a sua disposição uma gama variada de bibliografia com sugestões de como usar o cinema, a música, o teatro, o jornal, a literatura infantil em sala de aula.”

Diante desses esclarecimentos, foi averiguado o levantamento de algumas questões quanto às novas propostas no ensino de História: Como trabalhar a Fotografia e Arquitetura na disciplina de História valorizando o contexto vivenciado? Quais são os

resultados ao se trabalhar essas novas possibilidades com os estudantes no ensino de História? Por meio desses questionamentos, é possível desenvolver um olhar mais reflexivo metodológico. Em síntese Fermiano e Santos (2014, p. 138) esclarecem que:

É importante compreendermos que a utilização de “novas linguagens” não só motiva os alunos, mas auxilia no trabalho do professor. [...] Além de ampliar as possibilidades das aulas de História com o trabalho integrado interdisciplinar transversal, mostra aos alunos que as áreas do conhecimento não são estanques, fechadas em si mesmas.

Conforme os autores essas “novas linguagens” auxiliam o docente na prática pedagógica. Nessa perspectiva, o presente trabalho apresenta algumas propostas para o ensino de História, com o objetivo de aprimorar as aulas com recursos de fácil acesso, valorizando propostas cabíveis a realidade do estudante por meio da fotografia e arquitetura, que são recursos riquíssimos quando se trata de modificações, permanências, valorização do patrimônio cultural, a relação da criança com o espaço urbano vivido e observado. A seguir é possível analisar alguns deles e como aplicar essas ideias em sala, possibilitando a participação ativa dos estudantes.

Fotografia e Arquitetura

A fotografia é um recurso que desenvolve a acuidade visual, podendo ser inserido no ensino da História, não somente com os menores, mas com crianças e adolescentes, pois mostra de maneira concreta um diálogo entre as mudanças e permanências. Conforme Pinto e Turazzi (2012, p. 97) “fotografar significa “escrever (*grafar*) com a luz (*foto*)”, reproduzindo e, eventualmente, modificando as condições de nossa percepção visual ou, na falta desta, de outras percepções sensíveis.”

Com a fotografia, é possível analisar os cenários de um tempo remoto e comparar com um contemporâneo, mostrando ao aluno que se deve levar em consideração o ponto de vista de quem fotografou, deixando ainda os estudantes livres para dizer como eles tirariam aquelas fotos se estivessem naquele lugar, ou mesmo, naquela época. Veja o que diz Mauad (1996, p. 4):

Portanto, o segundo passo é compreender que entre o objeto e a sua representação fotográfica interpõe-se uma série de ações convencionalizadas, tanto cultural como historicamente. Afinal de contas, existe uma diferença bastante significativa entre uma carte de visite e um instantâneo fotográfico de hoje. Por fim, há que se considerar a fotografia como uma determinada escolha realizada num conjunto de escolhas

possíveis, guardando esta atitude uma relação estreita entre a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz ‘clac’.

No dia a dia a interação das pessoas com as fotografias, são observadas nas fotos dos filhos dando seus primeiros passos, brincando, sorrindo, fotos de uma reunião, da família, paisagens de uma viagem, para recordações memoráveis. Todos esses fatores, fazem com que o sujeito analise transformações e permanências. Como um recurso de fácil acesso, o professor pode solicitar que os estudantes tragam imagens mais antigas e atuais para fazerem comparações descrevendo as evoluções, até mesmo de um lugar no qual o estudante presenciou. Essas atividades, possibilitam a socialização dos estudantes para uma troca de ideias por meio de debates, compartilhamento de percepções, favorecendo uma aprendizagem recíproca.

Na releitura das imagens, a imaginação do sujeito é estimulada, conforme Mauad (1996, p. 15) “nunca ficamos passivos diante de uma fotografia: ela incita nossa imaginação, nos faz pensar sobre o passado, a partir do dado de materialidade que persiste na imagem.” A princípio, a fotografia desenvolve uma reflexão sobre esse passado, por meio do aspecto visual.

Uma fotografia leva consigo muitas informações implícitas que precisam ser decodificadas. Uma imagem pode ser lida como um texto, trazendo múltiplas funcionalidades que ampliam a capacidade da criança ao fazer inferências, interpretar, ou mesmo dialogar com a gravura na qual manuseia. Essas finalidades, são possíveis a partir do momento que o estudante se aproxima da imagem no tempo em que ela foi tirada por meio da relação dialógica na tríade indivíduo, fotografia e tempo. Fermiano e Santos (2014, p. 222) ressaltam:

Diferentes habitações, palácios e templos foram construídos ao longo da história, com desenhos, estruturas e materiais distintos. Os edifícios que se conservam por anos nos dizem muita coisa sobre as possibilidades materiais e a cultura do período em que foram feitos.

Nesse contexto, observa-se que os registros feitos pelas fotografias nos mostram essas características arquitetônicas dos diferentes templos, casas, edifícios que nos revelam muitas informações sobre o período. Melo (2012, p. 13) salienta que “etimologicamente o termo “arquitetura” vem da junção das palavras gregas “arché”, que significa “primeiro” ou “principal”, e téckton, que possui o significado de “construção”.

Considerando esses conceitos, Fermiano e Santos (2014) esclarecem que o trabalho por meio da arquitetura possibilita meios para que o estudante consiga observar os detalhes como o piso de um prédio histórico, telhado, paredes, portas, janelas, decoração, observando se a construção sofreu modificações, como era sua iluminação, como era habitado. Conforme Melo (2012, p. 13) “a arquitetura trata da organização do espaço e de seus elementos, como organização, estética e ordenamento de componentes.”

Nesse contexto, observa-se que na fotografia, esses detalhes podem ser vistos pelas crianças. No primeiro momento terão uma visibilidade panorâmica da imagem e depois por meio de algumas intervenções, desenvolverão a capacidade de partir do todo para as partes, por meio de um elemento que favorecerá esse desenvolvimento a “curiosidade”. Conforme Machado (2012, p. 61) “[...] não podemos esquecer que há também uma dimensão abstrata, repleta de códigos, de símbolos, de representações, percebidos quando desvelamos as relações sociais, os ritos, os usos e costumes, a arte de conviver, a estética.” Schnell (1970, p. 7) observa que:

A fotografia se constitui assim num espaço democrático e extremamente instigativo de nossa curiosidade em identificar pessoas e lugares, espaços e épocas. Deduzimos assim que toda fotografia é produzida com uma finalidade documental, principalmente o de preservar, congelar momentos.

Para tanto, Machado (2012, p. 48), fomenta que “o uso de inovações nas técnicas construtivas e a apropriação das transformações tecnológicas denotam o ritmo das transformações e permanências na cultura de morar e anunciam uma renovação estética.” Essas mudanças anunciadas pela arquitetura moderna, é de suma importância ser parte do conhecimento dos estudantes, podendo ser observada nas fotografias que representam lugares e realidade vivenciada.

Assim, pelo fato da criança estar inserida em um contexto cultural, por fazer parte de uma sociedade, por morar em meios que possuem uma historicidade, é importante o desenvolvimento e a preservação de um olhar mais técnico, reflexivo e apreciador. Machado (2012, p. 48), argumenta que “a arquitetura traduz a busca pela perfeição e pela beleza: formas, cores e texturas, ornamentos são resultado da associação da função prática e estética e a busca por uma moradia que atenda às necessidades do homem nas diferentes épocas.”

Esse diálogo entre a arquitetura, fotografia e o ensino de História, propõe o desenvolvimento da valorização cultural, o apreço, a análise, a criticidade em relação aos pormenores contidos nesse diálogo. Machado (2012) menciona que no espaço urbano, as construções narram uma história, uma gama de textos é observada em cada esquina, cada jardim, nas avenidas, praças, nos estilos diversificados das casas, na manutenção ou mesmo renovação na aparência da cidade.

Metodologia

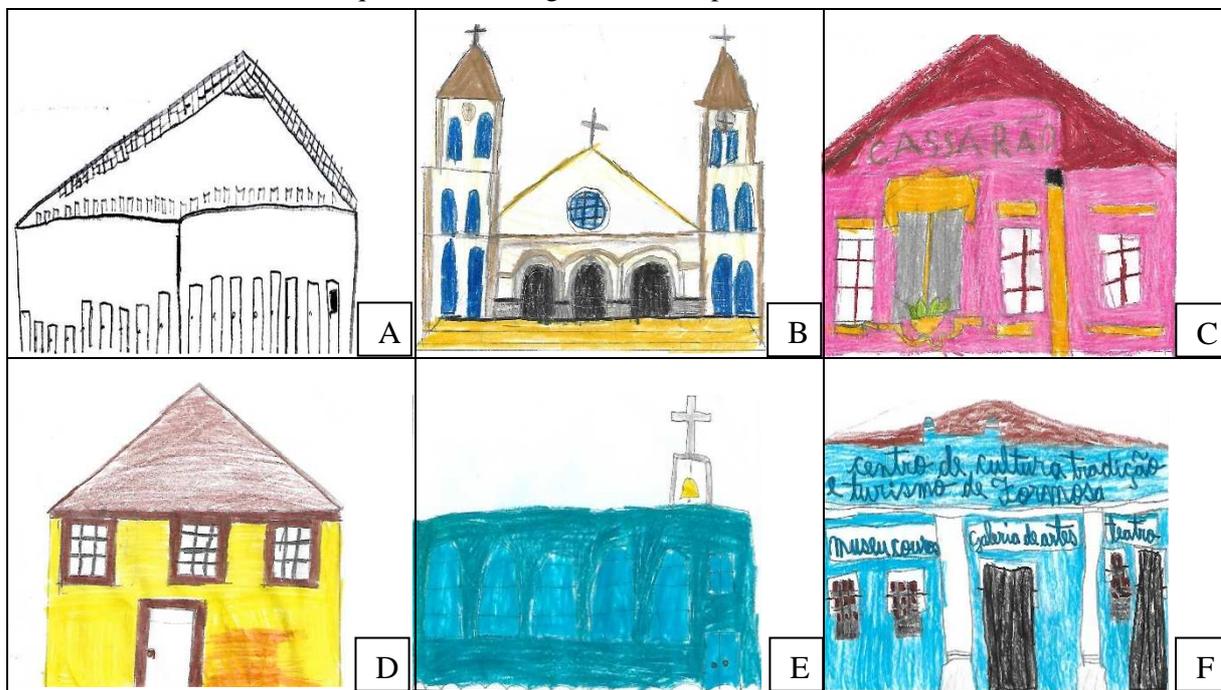
Esta pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, realizada em escola municipal na região de Formosa-GO, utilizando a arquitetura e fotografia como propostas para o ensino de História, no intuito de trabalhar a arquitetura antiga e moderna de uma forma reflexiva e dinâmica. A coleta de dados foi desenvolvida por meio da análise dos desenhos elaborados pelas crianças e as descrições elencadas.

Participaram crianças do 4º ano com idade entre 9 e 10 anos, sendo 28 do sexo feminino e 27 do sexo masculino. A intervenção foi realizada em um encontro de 40 minutos, trabalhando a arquitetura e fotografia no ensino de História, propiciando um momento de análise e exploração. Após a intervenção, como atividade para casa, foi solicitado que cada estudante realizasse o desenho de uma construção com arquitetura antiga do município de Formosa-GO e descrevesse as características observadas. Foi proposto que as crianças aproveitassem momentos de passeio com pais e familiares para fotografarem e em seguida elaborarem um desenho.

Resultados e Discussões

Ao verificar de forma minuciosa os registros elaborados pelas crianças, foram selecionados seis registros com características trabalhadas na intervenção. A apuração foi feita mensurando detalhes relevantes da arquitetura antiga e a valorização do mesmo. Foi possível verificar desenhos artísticos com detalhes essenciais, significativos, que a princípio, precisavam ser considerados para diferenciar as construções contemporâneas das que são de épocas diferentes no espaço urbano. A seguir, podemos verificar a tabela com os desenhos realizados pelas crianças. Cada registro com representações essenciais da arquitetura antiga.

Tabela 1- Características arquitetônicas antigas do município de Formosa-GO



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Observando os desenhos elaborados pelas crianças, foi possível averiguar características evidenciadas na arquitetura no ensino de História. No registro A, a criança 1 não usou contrastes de cores, mas deu ênfase em seu desenho quanto a quantidade de portas que a arquitetura da construção civil de antigamente valorizava. Para tanto, descreveu o seu ponto de vista da seguinte forma: “*Observei que fazia muitas portas antigamente*”. Considerando as mudanças e transformações, conforme Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 110):

É interessante estudar os bairros mais antigos de uma cidade, pois estes possibilitam aos alunos a percepção, de forma geral, das transformações que a cidade sofreu, de seu processo de modernização, convivência entre diferentes tempos históricos [...].

Na mesma direção, considerando as percepções dos estudantes, A criança 2, no registro B evidencia o tamanho da construção, seus marcos religiosos como a cruz, faz relevância as portas e janelas grandes, bem como contraste de cores originais, ou seja, ela pintou seu desenho com as cores reais da igreja e registrou o desenho valorizando a fachada principal da igreja, que conforme Ferreira (2004, p. 5) a fachada “apresenta o

aspecto exterior da construção, através da representação de uma ou mais vistas de suas faces externas,” veja sua fala quanto as suas considerações: *Nessa construção, eu reparei que é muito grande*. Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 109) salientam que:

Olhar a cidade e observar o habitat implica pensar as intenções de seus construtores e habitantes, conhecer e entender as transformações que ocorreram ao longo do tempo nesses espaços e os motivos dessas mudanças.

Assim, quando se observa o desenho da criança 5, na figura E, percebe-se que o desenho possui semelhanças com o registro B, realçando as janelas, a cor uniforme, valorizando os marcos religiosos, sendo que esses detalhes foram registrados pelo desenho da fachada lateral da igreja. A criança associou a construção à idade de sua avó, sua perspectiva foi: *Porque minha vó disse que quando ela era nova construiu. E também ela tem a estrutura bem diferente das de hoje em dia*. No entanto, considerando seu ponto de vista, a construção é velha porque a vó é velha. Conforme Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 110):

[...] observações podem ser feitas por meio da arquitetura: pelo estilo das casas, pelo traçado das ruas; mas também pela população que ali reside (idosos, jovens, perfil cultural) e mesmo pelo que se optou em preservar (igrejas, antigas residências etc.).

De forma comparativa, os estudantes 3 e 6, das figuras C e F, observaram pontos importantes e semelhantes entre si, destacando as cores fortes das instalações, janelas com modelos diferentes, ou seja, valorizaram os detalhes rústicos, observaram ainda o teto com telhas marrons e velhas, diferentes das contemporâneas. A criança 3 descreveu que a construção era velha: *Devido as janelas, a estrutura antiga e o telhado*. A criança 6 afirmou que: *Nos dias de hoje não há janelas igual a essas, esses tipos de construções são antigas*.

No desenho da criança 4 no registro D, foi valorizado as cores fortes, os detalhes rústicos, o material que o sujeito usou para construção da casa e o tamanho da janela e porta. Para tanto afirmou que: *A janela é enorme e a porta, e de madeira, feita de adobe e piso de madeira*. Considerando essas perspectivas, Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 109) enfatizam que:

As fachadas das casas, os materiais utilizados em sua construção, o que está em seu entorno, sua localização na cidade, são elementos que permitem que dialoguemos com as experiências e com o mundo daqueles que construíram esses lugares.

De forma reflexiva, Machado (2012) corrobora que a investigação de produções arquitetônicas, bem como as transformações percebidas na paisagem urbana, representam um meio para construir diversos conceitos da disciplina de História, e ao mesmo tempo possibilita a reflexão sobre questões patrimoniais.

Ao trabalhar esses recursos na intervenção, as crianças apresentaram curiosidades, olhares atenciosos ao perceberem as mudanças estéticas das construções apresentadas em slides ilustrativos. Observaram e dialogaram sobre os contrastes de cores, diferenças entre portas e janelas, fachadas trabalhadas e detalhes rústicos.

Assim valorizando as experiências, mudanças e permanências, nos desenhos elencados, foi possível verificar características semelhantes das construções antigas como a valorização dos triângulos acima do centro da fachada, elementos do telhado de duas águas, jogo de cores, formas, detalhes, estruturas. Nessa perspectiva Fermiano e Santos (2014, p. 129) salientam que um dos objetivos do 1º ao 5º ano no ensino de História é “estabelecer relações entre diferentes tempos e espaços.” Sendo assim, a valorização dessas características, possibilitam o desenvolvimento dessas relações.

Considerações Finais

Em síntese, explorar o ensino de História com novas propostas, é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes. Conforme Machado (2012, p. 61) “Ensinar história utilizando como condicionante estrutural a produção arquitetônica pressupõe decifrar a dimensão concreta da cidade: deslocamentos do eixo econômico, avanços tecnológicos, absorção de técnicas construtivas, parcelamentos urbanos, etc.”

Assim, no ensino de História, o trabalho com fontes fotográficas e arquitetônicas, permite que o estudante desenvolva percepções quanto as transformações contidas no espaço urbano, realizando uma dialética entre esses processos de mudanças e permanências em diferentes épocas, dando o valor essencial a história que cada uma dessas características explana de forma significativa. Em consonância Machado (2012, p. 62) explana que:

Investigar e analisar o *habitar* sugere movimento: deslocar-se continuamente entre velhos hábitos que ainda permanecem e o *habitar* moderno e compreender estas transformações e permanências dentro de contextos históricos diferenciados.

De acordo com os resultados encontrados, as crianças desenvolveram percepções entre as mudanças e permanências, conseguiram demonstrar características diferentes existentes, valorizando a arte contida nas fachadas, as estruturas, cores diferenciadas, os símbolos, os marcos, ou seja, a importância de se preservar um bem arquitetônico que possui uma história.

Referências

FERMIANO, Maria Belintane e SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2004.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Narrativas do Patrimônio Arquitetônico e ensino de História**. Rio Grande, vol. 3, p. 47-64, 2012.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. Tempo. Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, p. 73-98, 2012.

MELO, Larissa Gomes. **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem**. São Gonçalo, UERJ, 2012.

OLIVEIRA, Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; FONSECA, Vitória Azevedo e CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.) **A reflexão e a prática no ensino**; 6. São Paulo: Blucher, 2012.

PINTO, Júlio Pimentel e TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia**. São Paulo: Moderna, 2012.

SCHNELL, Rogério. **O Uso da Fotografia em Sala de Aula**. Palmeira: Espaço Urbano, Econômico e Sociabilidades a Fotografia como fonte para a História–1905 a, p. 5-4, 1970.

SILVA, Marco Antônio e PORTO, Amélia. **Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática**. Belo Horizonte: Rona, 2012.